

Quanto ao apoio social, confirmou-se também a associação negativa com a síndrome de Burnout, encontrando-se valores mais significativos no caso do apoio social no trabalho. Os índices de satisfação na vida familiar, social e no trabalho expressam correlações positivas e significativas com algumas das dimensões do Burnout, sendo a satisfação no trabalho a que se mostrou mais relevante, pela correlação positiva e muito significativa com as três dimensões sintomatológicas desta síndrome.

A maioria das variáveis sócio-demográficas e sócio-profissionais não estão associadas de forma significativa com a síndrome, tendo-se encontrado apenas uma diferença ligeiramente significativa entre os sexos na dimensão *despersonalização*, apresentando o sexo masculino valores mais elevados. E também uma correlação positiva e ligeiramente significativa da idade com a realização pessoal.

José Carlos Pereira Santos. 'O Indivíduo Para-Suicida no Concelho de Coimbra: A Atitude dos Enfermeiros'. Mestrado em Sociopsicologia da Saúde. Orientador: José Luís Pio de Abreu. 16/06/2000.

Este é um trabalho quantitativo, descritivo e analítico, de natureza exploratória, abordando as atitudes dos enfermeiros de três instituições hospitalares de Coimbra, relativamente aos pacientes para-suicidas. A colheita de dados realizou-se entre Maio e Julho de 1999, no Serviço de Urgências (SU) dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), Centro Hospitalar de Coimbra - Hospital Geral (CHC-HG) e nos Serviços de Agudos Masculino e Feminino do Hospital Sobral Cid (HSC). Apesar de este último caso tratar-se de dois serviços autónomos do HSC, são abordados conjuntamente, por fazerem parte da mesma instituição de saúde e estarem organizados de forma similar.

No Serviço de Urgências dos HUC, trabalhavam, naquela data, 63 enfermeiros, distribuídos por diferentes categorias e especialidades. A equipa de enfermagem, no Serviço de Urgências do CHC, era constituída por 40 enfermeiros. Finalmente, nos Serviços de Psiquiatria Agudos Homens e Mulheres do HSC, trabalhavam 35 enfermeiros. Desta forma, o número total de elementos da amostra é de 138, sendo o número de respondentes de 103 (74,63% do total). Os enfermeiros dos SU (HUC e CHC-HG) apresentam predominância do sexo masculino, médias etárias mais baixas, menor percentagem de especialistas e uma experiência profissional mais reduzida que os enfermeiros do HSC.

A investigação recorre a medidas de estatística descritiva, para a caracterização da amostra - média, moda, desvio padrão (mínimo e máximo) - e a medidas de estatística inferencial para testar as hipóteses - qui-quadrado, Kruskal Wallis, Anova e Tuckey-B. O instrumento de colheita de dados é um questionário adaptado a partir do questionário aplicado por Ramon, Brancroft e Skrimshire (1975) para comparar atitudes de enfermeiros e médicos de um hospital geral.

Quanto às hipóteses formuladas, destaca-se a confirmação das seguintes questões:

Os enfermeiros que trabalham nos serviços de psiquiatria sentem-se mais informados acerca do comportamento para-suicidário e receberam mais formação específi-

ca, particularmente na especialidade e no serviço, que os restantes enfermeiros ($p < 0,05$). A maioria dos enfermeiros do SU dos HUC e cerca de metade do SU do CHC afirmam nunca ter recebido qualquer formação específica.

Os enfermeiros que trabalham em psiquiatria permitem maior acesso das visitas que os restantes ($p < 0,001$). (Os indivíduos com comportamentos para-suicidários internados no HSC recebem mais visitas que os atendidos nos SU).

A aceitação dos comportamentos para-suicidários, por parte dos enfermeiros, é menor nos serviços de urgência, comparativamente com os psiquiátricos ($p < 0,05$).

Por outro lado, não pode ser confirmada a hipótese de que o gosto em ajudar e a simpatia sentida pelos enfermeiros, em relação aos indivíduos com comportamentos para-suicidários, tem níveis igualmente elevados nos enfermeiros das instituições estudadas. Na verdade, os enfermeiros do HSC apresentam maior gosto em ajudar / cuidar e maiores níveis de simpatia pelo paciente para-suicida que os restantes enfermeiros.

O estudo permite apontar algumas sugestões, nomeadamente, a criação de equipas pluridisciplinares de intervenção, em casos de crise, e a elaboração de normas de serviço com princípios orientadores de atendimento ao indivíduo com comportamentos para-suicidários - entrevista de avaliação, aconselhamento e encaminhamento - em colaboração com os serviços de internamento de psiquiatria e consultas de prevenção do suicídio. Parece igualmente importante facultar apoio, formação, aconselhamento e treino de competências junto dos enfermeiros que trabalham com para-suicidas. E seria benéfico escalar um enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, nos SU pelo menos, no turno da tarde (16-24 horas), horário de maior frequência de admissões de indivíduos com comportamentos para-suicidários.

Margarida Tenente Santos Pocinho. 'Peso, Insatisfação Corporal, Dietas e Patologia Alimentar: Um Contributo para o Estudo das suas Relações'. Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais. Orientador: José Pinto Gouveia. 22/11/2000.

O padrão do corpo ideal tem variado culturalmente. Nos anos 50, os ideais de beleza feminina ainda associavam elegância com voluptuosidade. A partir dos anos 60, os modelos começaram a apresentar uma simetria entre busto e anca. Perder peso tornou-se, crescentemente, sinónimo de esmero pessoal, sucesso e atracção. A obsessão por uma silhueta magra converteu-se hoje num modo de tirania que afecta um número cada vez maior de adolescentes, especialmente do sexo feminino. A maioria das mulheres e homens quer emagrecer e, mesmo depois de atingirem o peso normal, continuam a querer emagrecer mais.

Estas mudanças são acompanhadas, além da expansão da prática de dietas, frequentemente também pelo abuso de medicamentos para emagrecer, laxantes, diuréticos e pelo aumento da prevalência dos distúrbios alimentares - anorexia (falta de apetite) e bulimia (excesso de apetite) e o síndrome de hiperfagia incontrolada (voracidade alimentar e compulsiva). Anorexia e bulimia parecem opostas, mas, na verdade, podem coexistir na mesma pessoa em épocas distintas. Na verdade, os anorécticos